



# Workshop FIESP: Investimentos em Logística e Transportes



# Agenda

---

- ✓ **Seção 1: Comparativo PIL 1 x PIL 2**
  - ✓ **Seção 1.1: Comparativo de CAPEX**
  - ✓ **Seção 1.2: Comparativo das Condições de Financiamento**
- ✓ **Seção 2: Mercado de Debêntures 12.431**
- ✓ **Anexo**



## Seção 1

# Comparativo PIL





## Seção 1.1

# Comparativo PIL - CAPEX



# Comparativo PIL – CAPEX

## Rodovias

### PIL 1 (2012) CAPEX projetado e previsto

**R\$ 42 bilhões (9 lotes – 7.000 km):**

Em 5 anos: R\$ 23,5 bi | Em 20 anos: R\$ 18,5 bi

BR-101 BA	R\$ 5,0 bi	-
BR-262 ES/MG	R\$ 2,1 bi	-
BR-153 TO/GO	R\$ 7,0 bi	Realizado
BR-050 GO/MG	R\$ 3,1 bi	Realizado
BR-163 MT	R\$ 6,0 bi	Realizado
BR-163 MS / BR 262 MS / BR 267 MS	R\$ 2,0 bi	Realizado parcial
BR-060 DF/GO BR153 GO/MG; BR 262 MG	R\$ 9,1 bi	Realizado
BR-116 MG	R\$ 6,2 bi	-
BR-040 DF/GO/MG	R\$ 2,1 bi	Realizado

### PIL 2 (2015) CAPEX projetado e previsto

**R\$ 66 bilhões (5+11+11 lotes – 6.974 km):**

Em 5 anos: ~R\$ 38 bi | Em 20 anos R\$ 28 bi<sup>2</sup> (Estimativa IBBA)

BR-101 RJ (Ponte Rio - Niterói)	R\$ 1,3 bi	Leilões em 2015
BR-476/153/282/480 PR/SC	R\$ 4,5 bi	
BR-364 GO/MG	R\$ 3,1 bi	
BR-364/060 MT/GO	R\$ 4,1 bi	
BR-163 MT/PA	R\$ 6,6 bi	
BR-101/232 PE (Arco Metropolitano)	R\$ 4,2 bi	
BR 101 BA	R\$ 1,6 bi	
BR 262/381 MG	R\$ 1,9 bi	
BR 101/493/465 RJ/SP (Rio – Santos)	R\$ 3,1 bi	
BR 470/282 / SC (Porto de Itajaí)	R\$ 3,2 bi	
BR-280 / SC (Porto de S. F. do Sul)	R\$ 2,1 bi	
BR 101 / SC	R\$ 1,1 bi	
BR-101/116/290/386/RS (Porto R.Gde)	R\$ 3,2 bi	
BR-267 / MS	R\$ 2,0 bi	
BR-262 / MS	R\$ 2,5 bi	
BR-364 / RO/MT	R\$ 6,3 bi	
Novos invest. em 11 conc. existentes	R\$ 15,3 bi	

## Aeroportos<sup>1</sup>

**R\$ 18,7 bilhões (2 lotes):**

Plano de desestatização

Galeão (RJ)	R\$ 6,6 bi	Realizado
Confins (MG)	R\$ 4,8 bi	Realizado
Aviação regional	R\$ 7,3 bi	-
Guarulhos (SP) <sup>1</sup>	R\$ 4,6 bi	Realizado
Brasília (DF) <sup>1</sup>	R\$ 2,9 bi	Realizado
Campinas (SP) <sup>1</sup>	R\$ 8,7 bi	Realizado

**Subtotal:**

**R\$ 60,7 bi**

**R\$ 8,5 bilhões (4 lotes):**

Fortaleza (CE)	R\$ 1,8 bi
Salvador (BA)	R\$ 3,0 bi
Florianópolis (SC)	R\$ 1,1 bi
Porto Alegre (RS)	R\$ 2,5 bi
Aviação regional (7 aeroportos)	R\$ 78 MM

**Subtotal:**

**R\$ 74,5 bi**

Fonte: Ministério dos Transportes

(1) Os aeroportos de Guarulhos (SP), VCampinas (SP) e Brasília (DF) foram incluídos no Programa Nacional de Desestatização de 2011 e não foram incluídos no PIL.

(2) Estimativa do Itaú BBA, considerando que serão realizados o CAPEX estimado nos leilões de 2015, 10% dos investimentos dos leilões de 2016 e a totalidade do CAPEX das concessões já existentes.

# Comparativo PIL – CAPEX

## Ferroviás

PIL 1 (2012) CAPEX projetado e previsto				PIL 2 (2015) CAPEX projetado e previsto	
<b>R\$ 98 bilhões (12 lotes – 10.000 km):</b>				<b>R\$ 86 bilhões (8 novos lotes – 7.537 km)</b>	
Em 5 anos: R\$ 56 bilhões   Em 25 anos: R\$ 42 bilhões				Em 5 anos: ~R\$ 31 bilhões (Estimativa IBBA) <sup>2</sup>	
Ferroanel (2 trechos) e acesso porto de Santos	<b>R\$ 4,8 bi</b>	Anápolis – Dourados	<b>R\$ 8,0 bi</b>	Norte - Sul + Açailândia - Barcarena	<b>R\$ 7,8 bi</b>
Lucas do Rio Verde – Campinorte e Tocantins - Anápolis	<b>R\$ 10,2 bi</b>	Maracaju – Mafra	<b>R\$ 10,3 bi</b>	Norte - Sul + Estrela D'Oeste - Três Lagoas	<b>R\$ 4,9 bi</b>
Uruaçu – Corinto – Campos <sup>2</sup>	<b>R\$ 18,1 bi</b>	São Paulo – Rio Grande	<b>R\$ 13,0 bi</b>	Lucas do R. Verde - Miritituba	<b>R\$ 9,9 bi</b>
Rio - Vitória:	<b>R\$ 6,0 bi</b>	Açailândia – Vila do Conde	<b>R\$ 4,3 bi</b>	Rio - Vitória	<b>R\$ 7,8 bi</b>
Belo Horizonte - Salvador:	<b>R\$ 12,6 bi</b>			Bioceânica (4 lotes)	<b>R\$ 40,0 bi</b>
Salvador – Recife:	<b>R\$ 10,7 bi</b>			1. Lucas do R. Verde - Campinorte	<b>n.a.</b>
				2. Lucas do R. Verde - Sapezal	<b>n.a.</b>
				3. Vilhena - Porto Velho	<b>n.a.</b>
				4. Porto Velho - Rio Branco - Peru	<b>n.a.</b>
				Investimentos nas concessões existentes (reequilíbrio)	<b>R\$ 16,0 bi</b>

## Portos

<b>~R\$ 61 bi</b>	<b>R\$ 37 bi</b>
Até 2015: R\$ 31 bilhões   2016 – 2017: R\$ 29,6 bilhões	
161 novos arrendamentos	<b>R\$ 11,9 bi</b>
Investimentos em acessos (PAC):	<b>R\$ 14,7 bi</b>
<b>R\$ 54,2 bi</b>	
<b>R\$ 6,4 bi</b>	
<b>R\$ 159 bi</b>	
<b>R\$ 220 bi</b>	
<b>Subtotal:</b>	<b>R\$ 123 bi</b>
<b>Total:</b>	<b>R\$ 198 bi</b>

Fonte: Ministério dos Transportes

(1) Os aeroportos de Guarulhos (SP), VCampinas (SP) e Brasília (DF) foram incluídos no Programa Nacional de Desestatização de 2011 e não foram incluídos no PIL.

(2) No PIL 2 está previsto investimento na linha Corinto – Campos dos Goytacazes que é operada pela VLI / FCA.



## Seção 1.2

# Comparativo PIL – Condições de Financiamento



**BNDES continua a ser a opção de financiamento mais atraente para infraestrutura no Brasil, embora tenha reduzido sua alavancagem com funding subsidiado e venha incentivando o uso de instrumentos de mercado de capitais em projetos de longo prazo.**

	Nível de suporte			Custo
Antes	Até 70%			1) TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco
<b>Novas condições do PIL</b>	<b>Cenário 1</b>	<u>Debênture Infraestrutura</u>		1) 35% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco
				2) 35% em BNDES outras fontes + 1,5% a.a. + spread de risco
				1) 45% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco
	<b>Cenário 2</b>	Até 10%	Até 60%	2) 15% em BNDES outras fontes + 1,5% a.a. + spread de risco
				3) 10% em IPCA + spread (precificação da debênture dependerá das características do projeto e condições de mercado)
				1) 45% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco
	<b>Cenário 3</b>	Até 25%	Até 45%	2) 25% em IPCA + spread (precificação da debênture dependerá das características do projeto e condições de mercado)

# Aeroportos

**BNDES continua a ser a opção de financiamento mais atraente para infraestrutura no Brasil, embora tenha reduzido sua alavancagem com funding subsidiado e venha incentivando o uso de instrumentos de mercado de capitais em projetos de longo prazo.**

	Nível de suporte			Custo
Antes	Até 70%			1) TJLP + 0,9% a.a. + spread de risco
<b>Novas condições do PIL</b>	<b>Cenário 1</b>	<u>Debênture Infraestrutura</u>		1) 15% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco 2) 55% em BNDES outras fontes + 1,5% a.a. + spread de risco
		-	Até 70%	
	<b>Cenário 2</b>	Até 15%	Até 55%	1) 30% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco 2) 25% em BNDES outras fontes + 1,5% a.a. + spread de risco 3) 15% em IPCA + spread (precificação da debênture dependerá das características do projeto e condições de mercado)
	<b>Cenário 3</b>	Até 35%	Até 35%	1) 35% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco 2) 35% em IPCA + spread (precificação da debênture dependerá das características do projeto e condições de mercado)

# Ferroviás

**BNDES continua a ser a opção de financiamento mais atraente para infraestrutura no Brasil, embora tenha reduzido sua alavancagem com funding subsidiado e venha incentivando o uso de instrumentos de mercado de capitais em projetos de longo prazo.**

	Nível de suporte	Custo	
Antes	Até 70%	1) TJLP + 1,2% a.a. + spread de risco	
Novas condições do PIL	<b>Cenário 1</b>	<b>Debênture Infraestrutura</b>	1) 70% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco
		-	2) 20% em BNDES outras fontes + 1,5% a.a. + spread de risco
	<b>Cenário 2</b>	Até 20%	1) 70% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco
		Até 70%	2) 20% em IPCA + spread (precificação da debênture dependerá das características do projeto e condições de mercado)

# Portos

**BNDES continua a ser a opção de financiamento mais atraente para infraestrutura no Brasil, embora tenha reduzido sua alavancagem com funding subsidiado e venha incentivando o uso de instrumentos de mercado de capitais em projetos de longo prazo.**

	Nível de suporte			Custo
Antes	Até 70%			1) TJLP + 1,2% a.a. + spread de risco
Novas condições do PIL	Cenário 1	<u>Debênture Infraestrutura</u>		1) 25% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco
				2) 45% em BNDES outras fontes + 1,5% a.a. + spread de risco
	Cenário 2	-	Até 70%	1) 35% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco 2) 25% em BNDES outras fontes + 1,5% a.a. + spread de risco
	Cenário 3	Até 10%	Até 60%	1) 35% em TJLP + 1,5% a.a. + spread de risco 2) 35% em IPCA + spread (precificação da debênture dependerá das características do projeto e condições de mercado)
		Até 35%	Até 35%	



## Seção 2

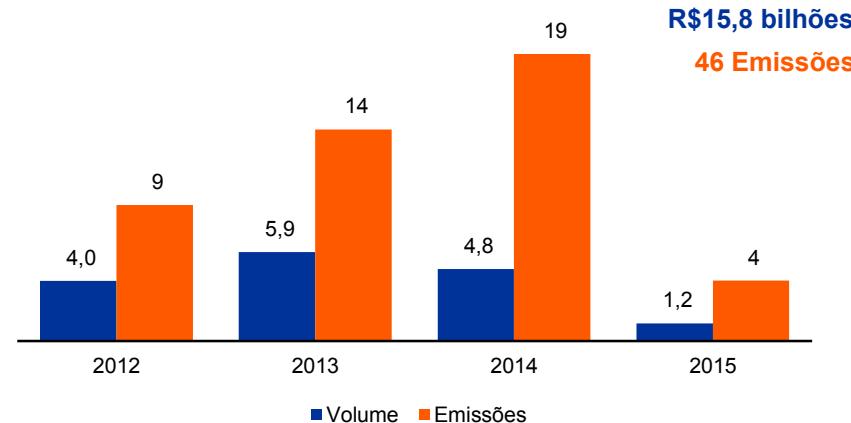
# Mercado de Debêntures 12.431



# Mercado Primário: Perfil das Emissões

**Em pouco mais de 4 anos, ocorreram 46 emissões de debêntures R\$12.431...<sup>1</sup>**

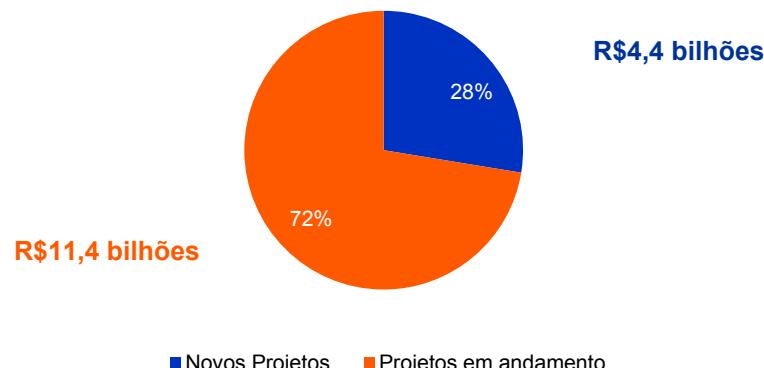
## Evolução das Emissões<sup>1</sup>



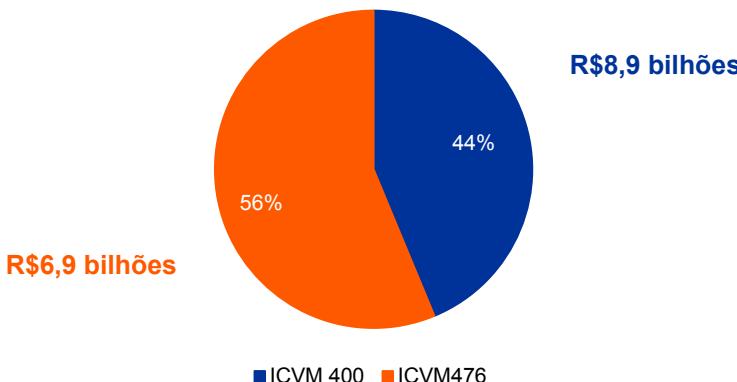
## Breakdown por Tipo de Investidor (somente ICVM 400)<sup>2</sup>



## Breakdown por Tipo de Projeto<sup>1</sup>



## Breakdown por Instrução da CVM<sup>1</sup>



**... equivalentes a R\$15,8 bilhões de reais direcionados a investimentos no país.**

Fonte: ANBIMA

Notas:

1 Considera-se todas as emissões 12.431 originadas sob artigos I e II (mercado e crédito)

2 Calculado sobre o volume financeiro distribuído

# Debêntures 12.431: Volume Negociado no Mercado Secundário<sup>1</sup>

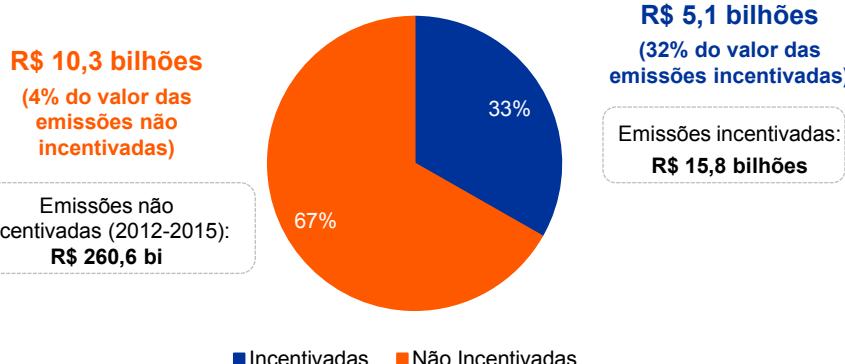
**Itaú BBA**

Nos últimos doze meses, o mercado secundário de debêntures 12.431 alcançou 31,1 mil negociações...

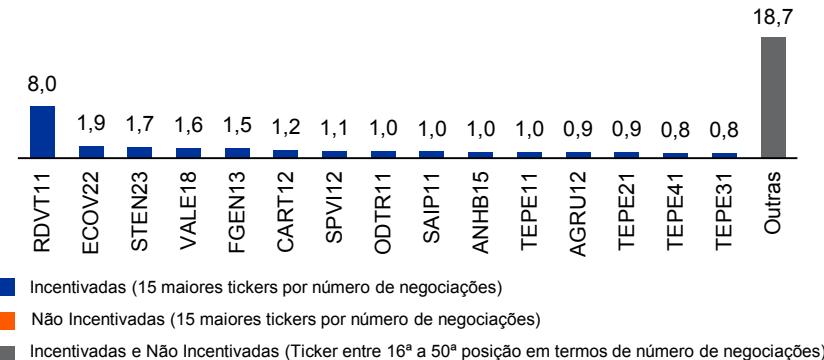
Número de Negociações (Total: 43,0 mil)



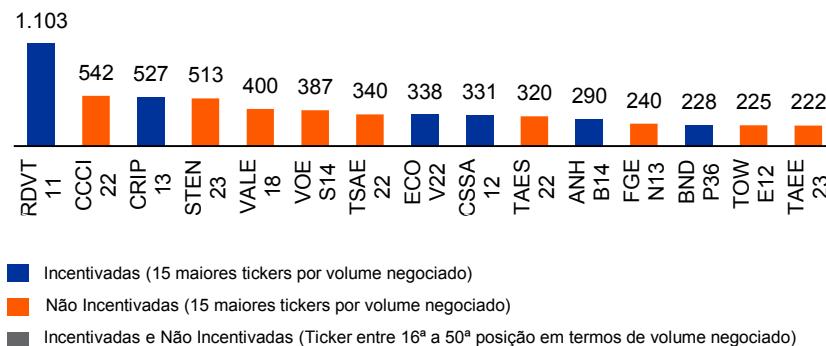
Volume Financeiro Negociado (Total: R\$ 15,4 bilhões)



Mais Negociadas por Número de Negociações (mil)



Mais Negociadas por Volume Financeiro (R\$ milhões)



...com um volume financeiro agregado de R\$ 5,1 bilhões.

Fontes: ANBIMA e Cetip

Nota:

1 Negociações entre 30/05/2014 e 30/05/2015. Desconsidera as debêntures de emissores relacionados a arrendamento mercantil (Leasings) e debêntures que apresentaram menos de 50 negociações. Inclui negociações intra-grupo



## Anexo



# Algumas sugestões

Priorizar a atuação do BNDES nas fases mais críticas dos projetos de infraestrutura.

Ampliação de utilização de recursos de poupança para projetos de infraestrutura social.

Direcionamento de parte de recursos de depósitos compulsórios para projetos de infraestrutura social.

Adoção de melhores práticas em *Project Finance* pelo mercado financeiro, incluindo bancos federais e regionais.

Revisão da alocação de capital nas operações de crédito a projetos de infraestrutura (sob a ótica das regras de Basileia III).

Aprimoramento nas regulamentações das debentures de infraestrutura e da aplicação de recursos dos fundos de pensão e seguradoras.

Autorização para os bancos emitirem Letras de Investimento com lastro em operações de financiamento para infraestrutura.

Compatibilização de condições entre operações de financiamento de fontes oficiais e operações de mercado.

Alterações pontuais em regulamentação de PPPs.